EDUCAÇÃO AMBIENTAL E INCLUSÃO: Um Relato de Experiência com uma Turma de PCD no Curso de Administração em APTA II

Cleber Vicente Gonçalves[1]

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, a educação ambiental se apresenta como uma componente essencial na formação de administradores conscientes e responsáveis, capazes de integrar práticas sustentáveis no core business das organizações. Neste contexto, a disciplina APTA II foi desenhada para fomentar o conhecimento técnico, além de uma consciência ambiental robusta. O desafio se amplia ao considerarmos turmas compostas por alunos com deficiência (PCD), onde as práticas pedagógicas precisam ser adaptadas para garantir acessibilidade e inclusão.

Este relato de experiência foca numa turma especial do segundo período do curso de Administração, composta por 36 alunos, dos quais cerca de 50% eram não ouvintes, incluindo também alunos com baixa locomoção, autistas e outras leves deficiências. A singularidade desta turma exigiu uma abordagem pedagógica que respeitasse, mas que também valorizasse a diversidade de aprendizado e capacidade de cada aluno, enquanto transmitíssemos conhecimentos fundamentais sobre sustentabilidade e gestão ambiental.

A relevância deste estudo residiu na sua capacidade de demonstrar que a educação inclusiva, quando cuidadosamente aplicada dentro do contexto da educação ambiental, resultou em um aprendizado enriquecedor e completo, preparando futuros administradores para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo de maneira responsável e inovadora.

[1] Doutorando em Ciências Sociais (UFRRJ), Docente do UGB-FERP.

OBJETIVOS

Promover a Conscientização Ambiental: O principal objetivo desta disciplina era aumentar a consciência e o entendimento dos alunos sobre questões ambientais críticas, especialmente como estas se aplicam à administração e operação de empresas sustentáveis.

Desenvolver Competências Administrativas com Foco em Sustentabilidade: Equipar os alunos com as ferramentas e conhecimentos necessários para integrar práticas sustentáveis nas funções administrativas.

Incorporar Práticas Educativas Inclusivas: Por se tratar e uma turma com alunos com deficiências, adaptar todas as atividades de ensino para garantir a acessibilidade e a inclusão de alunos com diferentes tipos de deficiência foi uma constante.

Fomentar a Criatividade e a Inovação: Encorajar os alunos a pensarem criativamente sobre como as empresas podem resolver problemas ambientais.

Estimular o Engajamento e a Colaboração Interdisciplinar: Promover a interação entre alunos de diferentes formações e capacidades, incentivando a troca de ideias e a colaboração em projetos.

Avaliar o Impacto do Aprendizado Inclusivo na Educação Ambiental: Analisar como as adaptações pedagógicas impactam o aprendizado dos alunos em um contexto ambiental, buscando constantemente aprimorar as práticas de ensino com base em feedback e resultados observados durante o curso.

METODOLOGIA

A metodologia adotada para a disciplina foi cuidadosamente planejada para atender às necessidades específicas da turma composta majoritariamente por alunos PCD, incluindo a presença de intérpretes de língua de sinais e adaptações pedagógicas para acomodar diversas limitações. Detalhamos abaixo os principais componentes metodológicos utilizados:

Aulas Expositivas Adaptadas: As aulas foram ministradas utilizando recursos multimídia, como apresentações de slides e vídeos educativos, todos com legendas

para garantir a acessibilidade.

Presença de Intérprete de Línguas de Sinais: A inclusão de intérpretes de língua de sinais foi vital para incluir os alunos não ouvintes, assegurando que pudessem acompanhar as discussões em sala de aula e participar ativamente das atividades propostas.

Paciência e Flexibilidade do Docente: O docente desempenhou seu papel, mostrando paciência e disposição para adaptar o ritmo das aulas às necessidades dos alunos.

Projetos de Pesquisa Colaborativa: Os alunos foram incentivados a trabalhar em grupos para desenvolver projetos de pesquisa sobre a educação ambiental nas empresas. Os grupos foram formados considerando a diversidade de habilidades e necessidades, promovendo a colaboração entre alunos com e sem deficiências, ou com habilidades/deficiências em graus e tipos diversos. Os projetos culminaram na criação de banners, desenvolvidos coletivamente e apresentados em uma exposição no final do semestre.

Avaliação Adaptativa: As avaliações foram desenhadas para serem justas e inclusivas, oferecendo diferentes formatos de respostas. Isso incluiu opções como respostas orais, escritas ou através de projetos práticos, permitindo que cada aluno demonstrasse seu entendimento e conhecimento da maneira mais confortável e eficaz.

Feedback Contínuo e Suporte: Um elemento essencial da metodologia foi o feedback contínuo dos alunos sobre as estratégias de ensino, que ajudou a ajustar e melhorar as abordagens ao longo do semestre. Além disso, foram oferecidas sessões regulares de suporte e orientação, onde os alunos podiam discutir desafios individuais e buscar ajuda para seus projetos e estudos.

DESENVOLVIMENTO DA DISCIPLINA

O desenvolvimento da disciplina de Educação Ambiental para a turma de PCD no segundo período de Administração foi marcado por uma série de iniciativas e práticas pedagógicas desenhadas para maximizar a inclusão e o envolvimento dos alunos. Através de uma combinação de teoria e prática, os estudantes foram expostos a conceitos básicos de sustentabilidade e gestão ambiental, além de serem

incentivados a aplicar esses conceitos de maneira criativa e prática. De forma sucinta podemos classificar o desenvolvimento nas seguintes etapas:

- Integração de Intérpretes de Língua de Sinais
- Projetos de Pesquisa em Grupo
- Discussões e Debates em Sala de Aula
- Feedback Contínuo e Adaptação do Curso
- Impacto das Adaptações Pedagógicas

RESULTADOS

A disciplina de APTA II proporcionou resultados notáveis, evidenciados tanto pela evolução dos conhecimentos dos alunos sobre a sustentabilidade ambiental quanto pelo desenvolvimento de suas habilidades interativas e de trabalho em equipe.

Os alunos demonstraram um aumento significativo na compreensão dos conceitos de sustentabilidade e suas aplicações práticas nas organizações, evidenciado de maneira marcante pelos banners que desenvolveram. Cada grupo produziu um banner que além de refletir um entendimento profundo das questões ambientais, também propunha soluções inovadoras que podiam ser implementadas em contextos empresariais reais. A exposição desses banners foi um display acadêmico e uma demonstração pública do sucesso do ensino aplicado e da aprendizagem inclusiva.

A participação ativa, com a presença de intérpretes de língua de sinais e adaptações pedagógicas, todos os alunos, independentemente de suas limitações, trouxe uma dinâmica constante às aulas e discussões. O ambiente inclusivo fomentou um espaço de aprendizado colaborativo, onde os alunos se sentiam confortáveis para expressar suas ideias e aprender uns com os outros.

Na autoavaliação promovida ao final do semestre, o feedback positivo dos alunos, especialmente em relação às estratégias inclusivas adotadas pelo docente, destacou a paciência e a adaptabilidade do instrutor, do intérprete de línguas, da coordenação do curso e da instituição como elementos chave que contribuíram para uma experiência de aprendizado enriquecedora. A melhoria na autoconfiança e autonomia, através da abordagem prática do curso, se mostrou evidente na forma como eles abordaram o projeto final, tomando iniciativas e apresentando suas ideias

com confiança.

Por fim, o reconhecimento acadêmico e institucional: os projetos finais, apresentados na forma de banners na exposição de fim de semestre, receberam reconhecimento para além dos seus pares, incluíram outros membros da comunidade acadêmica e profissional que visitaram a exposição.

DESAFIOS E SOLUÇÕES

A disciplina enfrentou vários desafios, principalmente relacionados à necessidade de adaptações para uma turma diversa de alunos PCD. Aqui estão os principais desafios e as soluções implementadas:

- **Comunicação Eficaz:** Um dos maiores desafios foi garantir que a comunicação fosse eficaz para todos os alunos, especialmente considerando a presença de alunos não ouvintes.

Solução: A inclusão de intérpretes de língua de sinais em todas as aulas foi basilar. Além disso, o docente se esforçou para garantir que todos os materiais didáticos estivessem disponíveis em formatos acessíveis, incluindo vídeos com legendas e materiais de leitura adaptados.

- **Engajamento dos Alunos:** Manter todos os alunos envolvidos, considerando suas diversas necessidades e capacidades, apresentou-se como um desafio significativo.

Solução: Foi adotada uma abordagem de ensino multimodal, utilizando uma variedade de recursos pedagógicos para atender a diferentes estilos de aprendizagem. Projetos de grupo também foram usados para promover a interação e a participação ativa.

- **Avaliação Inclusiva:** Avaliar os alunos de maneira justa e inclusiva, dadoo espectro de necessidades, foi outro desafio importante.

Solução: Foram desenvolvidos métodos de avaliação diversificados, permitindo que os alunos escolhessem entre várias formas de demonstrar seu conhecimento e habilidades, incluindo apresentações orais, projetos práticos e

exames escritos adaptados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina APTA II proporcionou uma experiência de aprendizado rica e diversificada, demonstrando a viabilidade e a importância de práticas de ensino inclusivas e adaptativas no ensino superior. As estratégias implementadas facilitaram a compreensão dos conceitos de sustentabilidade ambiental e promoveram uma atmosfera de inclusão e respeito pelas diferenças individuais.

Os resultados na disciplina indicam que, com as adaptações adequadas, todos os alunos, independentemente de suas limitações físicas ou sensoriais, podem participar ativamente e se beneficiar de uma educação de qualidade.

Este relato de experiência reitera que a educação inclusiva é mais que um imperativo ético, é a necessidade de uma prática enriquecedora que pode ampliar o alcance e o impacto da educação ambiental. Os desafios enfrentados e superados ao longo do semestre ressaltam a necessidade contínua de inovação pedagógica e adaptabilidade, elementos indispensáveis para o futuro do ensino superior.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Federal Nº 9.985, de 18 de julho de 2000**. Regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/L9985.htm>. Acesso em: junho 2024.

BRASIL. **Lei Federal Nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998**. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ ccivil_03/leis/L9605.htm. Acesso em junho de 2024.

DEWEY, J. **Experiência e Educação**. 3 ed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1979.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOOKS, B. **Ensinando a Transgredir**: A Educação como Prática da Liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

MCLAREN, P. **Pedagogia Revolucionária**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

NUSSBAUM, M. **Criando Capacidades**: A Missão dos Direitos Humanos. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

SEN, A. **Desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.